
UM OLHAR SOBRE ACERVOS ESCOLARES DE TORRES/RS – 1960/1980

A LOOK AT COLLECTIONS SCHOOLS OF TORRES / RS - 1960/1980

Camila Eberhardt
Mestre em História pela PUCRS
camilaeberhardt@hotmail.com

RESUMO: O artigo percorre o olhar sobre arquivos fotográficos de escolas da rede pública do município de Torres/RS entre os anos de 1960-1980. As instituições analisadas foram: o Instituto Estadual de Educação Marcílio Dias, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Justino Alberto Tietbohel e a Escola Estadual Governador Jorge Lacerda. Imagens que permitem identificar quais foram às opções iconográficas das instituições de ensino. Entre quatrocentas e quarenta e seis fotografias que foram digitalizadas, medidas, catalogadas e identificadas treze temáticas visuais. Destacaram-se imagens que podem ser enquadradas ao âmbito do extraordinário, ou seja, imagens que registraram os momentos festivos, os passeios, as comemorações cívicas, as formaturas, etc., a opção por essas temáticas constatou-se serem decorrentes em grande medida do acesso restrito da câmera fotográfica, e ao que diz respeito ao ordinário, o registro ocorreu, porém, em pequena proporção. Por meio desses registros iconográficos pretende-se discutir a importância e o uso dado as fotografias nas instituições de ensino. Visto que as fotografias foram encontradas em péssimo estado de conservação

PALAVRAS CHAVE: Fotografia. Educação. História. Memória. Temáticas Visuais.

ABSTRACT: The article goes on to look the photographic archives of public schools in the municipality of Torres/RS between the years 1960-1980. The institutions were analyzed: the State Institute of Education Marcílio Dias, State Elementary School teacher Justino Alberto Tietbohel and State School Governador Jorge Lacerda. Pictures identifying which were the iconographic choices of educational institutions. Between four hundred forty-six photographs that have been scanned, measured, cataloged and identified thirteen visual themes. Highlights included images that can be framed under the extraordinary, ie, images that recorded the festive moments, sidewalks, civic celebrations, the graduations, etc. The choice of these themes are found to be due largely to restricted access of the camera, and with respect to the ordinary, the registration took place, but in small proportion. Through these iconographic records we intend to discuss the importance and the use made of the photographs in educational institutions. Since the photos were found in disrepair.

KEYWORDS: Photography. Education. History. Memory. Visual Issue.

A prática do registro fotográfico em escolas é antiga, pois desde o surgimento da técnica observam-se registros que se voltam à educação. As escolas do Município de Torres/RS não foram indiferentes a esta prática. Portanto, neste artigo, apresenta-se a pesquisa com as fotografias da Escola Marcílio Dias, da Escola Justino Alberto Tietboehl e da Escola Governador Jorge Lacerda.

A partir da composição de uma metodologia, que parte da contribuição de diversos autores que desenvolvem pesquisas sobre a imagem e, mais especificamente, propostas metodológicas acerca da fotografia, realiza-se a análise dos aspectos técnicos e de temáticas visuais constituídas.

A partir do século XIX, o mundo acompanha mudanças nos suportes imagéticos até então utilizados como meio de representação das sociedades. A pintura, durante muito tempo, foi detentora desse *status*; aos poucos são transferidos à nova técnica conhecida como fotografia. Esta nova técnica “introduziu um novo tipo de ver e dar a ver a diversidade do mundo moderno [...]”. (BORGES, 2003, p. 12).

A fotografia proliferou-se em diversos locais do mundo, inclusive no Brasil, onde a daguerreotopia teria chegado em 1840, fato significativo, pois, segundo Vasquez (2003), em Portugal o mesmo teria ocorrido somente em 1841. No Brasil, Dom Pedro II ficou conhecido por ser um dos grandes incentivadores do uso da fotografia no País, atuando como colecionador, quando poucos pensavam nessa possibilidade.

Amar (2001, p. 23) coloca que historicamente foi Henri Fox Talbot, em 1841, o inventor do que se conhece hoje por fotografia moderna, ou seja, “o negativo-positivo, que, aliás, designa dessa maneira a revelação da imagem latente e a possibilidade de reproduzir as imagens”. Isso permitiu a reprodução em larga escala, com custos mais reduzidos, tornando-se acessível a outros segmentos da sociedade.

Pouco tempo depois, a invenção de André Adolphe Eugène Disderi do *carte de visite*, em 1850, revoluciona a forma como era reproduzida a fotografia. No cartão de visita, era possível a tomada simultânea de oito clichês, ou seja, com um custo menor, conseguiam-se mais cópias; esta descoberta inseriu a fotografia na fase da industrialização.

Segundo Fabris:

O “efeito Disderi” não pode ser dissociado de uma análise da função social do retrato na sociedade oitocentista. Se, no século XIX, o retrato pictórico começa a ser questionado como gênero em função das transformações profundas pelas quais passa a arte moderna, não se pode, porém, esquecer que esse mesmo século conhece um desenvolvimento extraordinário da representação e da auto-representação do indivíduo em consequência da crescente necessidade de personalização da burguesia. (FABRIS, 2004, p. 29).

Enquanto muitos se encontravam arrebatados com as possibilidades advindas da fotografia, algumas pessoas viam aspectos contrários aos primeiros. A possibilidade de se fotografar quaisquer cenas da vida cotidiana e, ainda, de serem adquiridas por um baixo custo foi muito criticado. Entre estes críticos está Walter Benjamin (2012), que, ao considerar este modelo e a reprodução das imagens técnicas, descreveu que a arte havia perdido a sua aura. Para o autor, no momento em que a imagem tornou-se reproduzível, conseqüentemente perdeu a sua conexão com o original, ou seja, com a tradição. A característica de unicidade de uma obra de arte seria “inseparable de la inscripción de esta última en la estructura de la tradición”. (2012, p. 31). As obras de arte, para o autor, perderam seu papel ritual e passaram a ter unicamente a função de exibição.

Mas, em meio a estas transformações e discussões positivas ou negativas, é preciso salientar que o desenvolvimento da técnica fotográfica responde a demanda advinda da sociedade sobre a imagem e, que “nenhuma inovação é feita de absoluta criação”. (FRANCASTEL, 1982, p. 84).

Monteiro salienta:

A partir do século XX, a fotografia vai tomar o seu lugar nesse mundo das imagens, ao qual vem alterar de forma radical no contexto da Revolução Industrial ou Revolução Técnico-Científica. Por um lado, a fotografia veio responder a uma demanda crescente de imagens e de autorrepresentação da burguesia em ascensão, buscando uma forma de fabricar imagens de forma rápida e consideradas fiéis ao seu referente. De outro, o dramático processo de urbanização criou a necessidade de controlar e disciplinar um contingente diversificado de sujeitos em uma sociedade de massas, criando a foto identificação. (2012, p. 11).

Anteriormente, os Estados usavam a pintura como meio de controle e de afirmação social, com a fotografia o mesmo passou a ocorrer. Inclusive, muitas vezes foram os Estados

os agentes financiadores do desenvolvimento das técnicas fotográficas, pois estavam cientes das suas inúmeras possibilidades de uso. Essas imagens adquiriram duas funções na sociedade: para o povo era incorporada como um grande espetáculo; para os governantes, elas atuavam como agentes de vigilância. (SONTAG, 2004).

Neste caso, Fabris (2004), ao tratar sobre os processos de identidade e identificação por meio da fotografia, destacou que, desde cedo, foi utilizada como forma de recenseamento pelos governos, atuando na esfera judicial e médica. Por conseguinte, Tagg (2005) destacou que as relações entre fotografia e as redes de poder advindas do Estado desenvolveram-se em paralelo ao desenvolvimento da técnica. No tocante a esta situação, é importante ressaltar que as imagens de identificação, e seu uso na esfera policial são utilizadas até os dias de hoje com grande relevância.

No Brasil, após a consolidação da República, em 1889, o uso de imagens foi deveras importante no processo de afirmação “cultural que a nova ordem trazia em seu bojo” (SANTOS, 1998. p. 23-35). Situação que se estendeu à educação, ou seja, o uso da fotografia pelas instituições de ensino corresponde, em parte, a esta necessidade de controle infligida pelos Estados modernos, em que, por meio desta, afirmaram-se ao longo dos anos padrões, práticas pedagógicas e disciplinares aplicadas aos alunos. Possamai (2009) afirma que “as imagens fotográficas, assim, dão visibilidade à educação, considerada como meio de alcançar uma sociedade moderna, científica e civilizada”. Mauad e Lopes complementam que

as fotografias começaram a servir aos Estados liberais e capitalistas na composição de conhecimento e informação visual a respeito dos indivíduos sob sua autoridade. No século XIX, a organização dos governos ocidentais inaugurou novas formas de controle social, nos quais a fotografia desempenhou um papel relevante. (2011. p. 272)

Dessa forma, a fotografia está totalmente ligada à modernidade, pois “faz a modernidade a cada ato fotográfico” (ANDRADE, 2002, p. 117). Onde as principais mudanças, sejam culturais, sociais, sejam tecnológicas são registradas e divulgadas por meio da imagem. As afirmações de Sontag (2004), ao destacar que o mundo transformou-se em um “mundo-imagem”, corroboram a expressiva ligação da era moderna à fotografia, declarando que

uma sociedade se torna “moderna” quando uma de suas atividades principais consiste em produzir e consumir imagens, quando imagens têm poderes excepcionais para determinar nossas necessidades em relação à realidade e são, elas mesmas, cobiçados substitutos da experiência em primeira mão se tornam indispensáveis para a saúde da economia, para a estabilidade do corpo social e para a busca da felicidade privada. (2004, p. 170).

Nesse sentido, é possível constatar três momentos na história do visível: “o olhar mágico, o olhar estético e, enfim, o olhar econômico. O primeiro suscitou o ídolo; o segundo, a arte; o terceiro, o visual” (DEBRAY, 1993, p. 43). Benjamin (1991, p. 95) acrescenta que “a diferença entre a técnica e a magia é uma variável totalmente histórica”. É, por fim, nesse terceiro momento, advindo das necessidades constantes de representação das sociedades, que a imagem fotográfica se insere.

É preciso atentar ao fato de que essas imagens adquirem espaços de representação na sociedade, visto que toda representação parte de uma imagem, à qual são atribuídas significações. Moscovici (2007, p. 46) sintetiza esse esquema de representações como: “representação=imagem/significação; em outras palavras, a representação iguala toda imagem a uma idéia e toda idéia a uma imagem”.

Ao tratar sobre representações, são importantes as considerações provenientes de Chartier (2002, p. 165): “[...] representar é, pois, fazer conhecer as coisas mediatamente ‘pela pintura de um objeto’, ‘pelas palavras e pelos gestos’, ‘por algumas marcas’ – como os enigmas, os emblemas, as fábulas, as alegorias.” Bourdieu (2003, p. 341) segue, propondo que “toda imagen es representación de una ausencia”. E nesse caso Marin (1996), ao trabalhar com a carta de Poussin a Chantelou sobre o quadro Maná, ressalta que a imagem, assim como o texto escrito, tem uma presença visual, e que “olhar um quadro não é somente perceber um objeto”.

Para Kossoy (2011, p. 26), o “mundo tornou-se de certa forma ‘familiar’ após o advento da fotografia”. Dialogando com esta noção, da mesma forma, creditou-se à fotografia o poder de representação exata do real, devido à sua gênese técnica, como atesta Dubois (1993), pois a imagem fotográfica seria o resultado de um processo mecânico.

Mas, as correlações criadas entre a fotografia e sua capacidade de registrar o real e produzir verdades, não se sustentam. Flusser (2002, p. 32) considera a fotografia uma imagem de caráter técnico; mas, segundo o autor, “em fotografia, não se pode haver ingenuidade”, pois, apesar da gênese técnica do aparelho, o fotógrafo busca “inserir na imagem informações não previstas pelo aparelho fotográfico.

Assim sendo, a partir das imagens, a educação adquire um meio de registro que procura legitimar suas ações na sociedade. Portanto, as imagens que representam a temática educação acompanham em seus registros as cenas e as representações das práticas de ensino.

Ao trabalhar com os arquivos fotográficos escolares, a pesquisa objetivou, além de analisar as mudanças históricas que ocorreram na educação e, assim compreender a história e a memória dessas escolas, buscar compreender as representações imagéticas e identificar como ocorreram os registros fotográficos, e o que foi evidenciado nos acervos de cada instituição.

Em vista disso, Kossoy (2005, p. 31) destaca que as fotografias devem ser analisadas com metodologias adequadas, pois a imagem é sempre uma “representação resultante do processo de criação/construção do fotógrafo”. Também é um documento provindo do real, dada a sua materialidade, resultando em uma fonte histórica, que pode ser trabalhada por diversos ângulos e interpretações multidisciplinares. E, nesse processo, é importante observar que existe na

imagem fotográfica um poderoso instrumento para a veiculação das idéias e da conseqüente formação e manipulação da opinião pública, particularmente, a partir do momento em que os avanços tecnológicos da indústria gráfica possibilitaram a multiplicação massiva de imagens através dos meios de informação e circulação. (KOSSOY, 2002, p. 31.)

Levando em conta o grande número de fotografias que cada instituição de ensino possui em seus arquivos, e que, para trabalhar com imagens é necessário “propor uma cronologia”. (SCHMITT, 2007, p. 47). Foi realizado um recorte temporal que permitiu congrega os acervos de três instituições de ensino. Para tanto, o recorte temporal compreende os anos de 1960 até 1980, e que um conjunto de 446 fotografias foi identificado, digitalizado, catalogado e medido. Assim, a observação dessas fotografias permitiu perceber que havia

temáticas recorrentes, que, por hora, eram identificadas em demasia nos arquivos de todas as instituições de ensino ou que eram uma particularidade referente a um único acervo.

Tendo em vista o grande conjunto de fotografias nos acervos escolares, foi necessário classificá-las e ordená-las por meio da constituição de séries. Assim sendo, parte-se das concepções de Mauad (2005, p. 139), que acredita que a análise de fotografias, “de forma crítica, não pode ficar limitada a um simples exemplar”, pois trabalhar com séries fotográficas e com a criação de tipologias é imprescindível. A autora concebe quatro pontos importantes que orientam a análise histórica de fotografias. O primeiro corresponde à produção, a “ação do olhar”, (MAUAD & LOPES, 2011, p. 280) que estão relacionados aos dispositivos e às tecnologias da visão. O segundo, corresponde ao produto, em que a imagem adquire sentido social ao ser transformada em matéria e, ao permitir contar histórias e atualizar memórias, agem demarcando os espaços do visível e do invisível. O terceiro mote diz respeito ao agenciamento: as imagens são tomadas como artefatos, como objetos que possuem trajetórias diversas. O último ponto refere-se à recepção, o valor que adquire esta imagem nas sociedades e, portanto, os espaços de visualidade que possui.

As concepções metodológicas propostas por Lima e Carvalho (1997), ao desenvolverem pesquisa sobre os Álbuns da Cidade de São Paulo, entre os anos de 1887 e 1954, quando trabalharam com 1.664 fotografias produzidas naquele período, propõem a identificação de descritores icônicos e formais em fotografias e a respectiva identificação de padrões temático-visuais.

Os estudos de Leite (2000, p. 36) sobre fotografias também são demasiado importantes; a mesma confere que “uma série de imagens que reunidas ou justapostas podem sugerir aspectos ou ângulos de uma atmosfera ou de um ambiente.” Do mesmo modo, Schmitt (2007, p. 41) concebe que nenhuma imagem encontra-se isolada e a observação delas em série representa a totalidade, pois “o isolamento de uma imagem será sempre arbitrário e incorreto”.

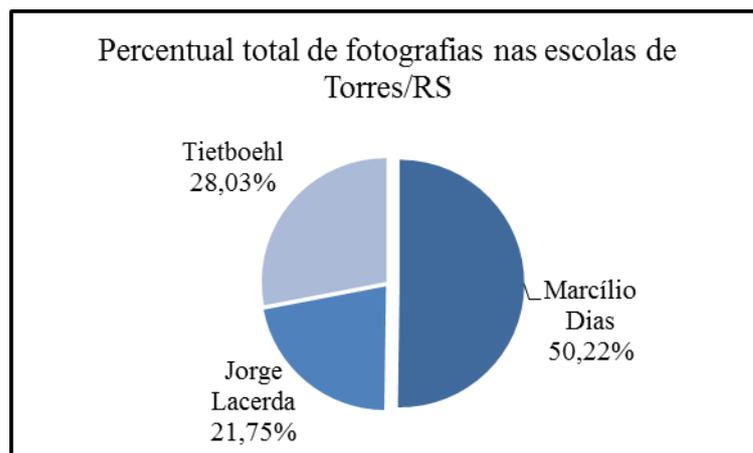
Portanto, no que concerne à composição de temáticas visuais, foram identificadas as que perpassam pelo corpo docente e discente, pelas práticas pedagógicas aplicadas e desenvolvidas, pela arquitetura escolar, pelas atividades internas e externas das instituições de ensino, pelos passeios escolares, pelas atividades recreativas, entre outras.

Ao pesquisar sobre as temáticas mais recorrentes na história da educação, constatou-se que algumas, desde o princípio, contemplavam os registros iconográficos. Assim, “desde o seu início, a fotografia implicava a captura do maior número possível de temas” (SONTAG, 2004, p. 18) e o uso de fotografias pelo campo da educação passou a representar novas e distintas temáticas iconográficas, possibilitadas pelo desenvolvimento da técnica fotográfica e por seu acesso. Kossoy ressalta que

a fotografia tem se prestado, desde sua invenção, ao registro amplo e convulsivo da experiência humana. A memória do homem e de suas realizações tem se mantido sob a mais diferentes formas e meios graças a um sem número de aplicações da imagem fotográfica ao longo dos últimos 160 anos. (2007, p. 132).

Nas três instituições de ensino que são foco de análise, um significativo acervo fotográfico foi encontrado em seus arquivos. Primeiramente, é importante resgatar o total de fotografias que estes arquivos reúnem, 446, e que, destas, cada escola apresentou a seguinte quantidade de imagens: a Escola Marcílio Dias 224 fotografias; a Escola Justino Alberto Tietboehl 125 fotografias; a Escola Governador Jorge Lacerda 97 fotografias. A pesquisa demonstrou que a escola Marcílio Dias possui o maior número de imagens no período analisado (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Percentual total de fotografias nas escolas de Torres/RS



Fonte: Elaborado pela autora (2013).

A Escola Marcílio Dias, a mais antiga do Município de Torres/RS, foi fundada como Grupo Escolar em 1922, e cultiva a prática de registrar por meio da fotografia os eventos e as atividades que considerava importantes. Portanto, ao longo de seus 90 anos de história, um significativo conjunto de imagens fotográficas foi mantido pela instituição, criando assim, um rico acervo, em que a manutenção de sua história realiza-se por meio dessas imagens. A Escola Justino Alberto Tietboehl foi fundada em 1961 e iniciou suas atividades em 1963. Voltada a uma educação com caráter técnico na cidade de Torres/RS, desde o princípio teve a preocupação de realizar registros fotográficos de suas atividades. Portanto, contribuiu para a constituição de sua história, assim como da história do Ensino Técnico na cidade. Por fim, a Escola Governador Jorge Lacerda, que foi fundada em 1959, assim como as outras duas escolas, sempre registrou suas atividades por meio da câmera fotográfica, retendo em seus arquivos um número imenso de fotografias.

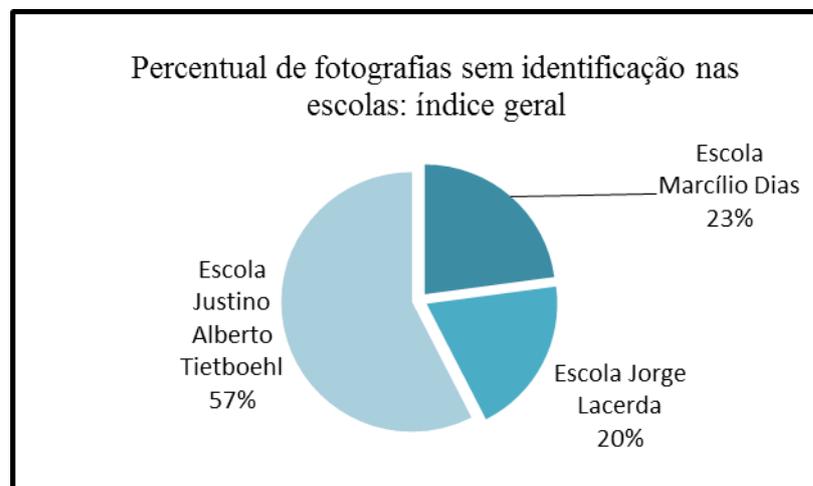
Seguindo para a primeira análise das fotografias das escolas da cidade de Torres/RS, parte-se da composição de séries do material iconográfico, em que foram identificadas para essa pesquisa algumas características referentes aos aspectos técnicos das fotografias escolares.

O primeiro mote de análise buscou identificar se as mesmas apresentavam alguma informação, seja por meio de descrições, seja por informações na própria imagem, nas quais se pudesse identificar o local, a data da realização ou mesmo o motivo do registro fotográfico. Iniciou-se com dados e informações apresentados pelas fotografias, como foram encontradas. Os dados expuseram que mais de um terço das fotografias encontravam-se sem informações ou legendas que pudessem contribuir com a identificação das mesmas. Estas imagens atingiram o percentual de 36% (153 fotografias), resultando 64% (293 fotografias) que apresentaram alguma informação.

Para tanto, foi identificada a percentagem de fotografias que foram encontradas sem identificação, de acordo com o instituto de educação (Gráfico 2). O resultado apresentado foi que a Escola Justino Alberto Tietboehl revelou a maior incidência de imagens sem identificação, totalizando no geral 57% (88 fotografias), a Escola Governador Jorge Lacerda apresentou o percentual de 20% (30 fotografias) e a Escola Marcílio Dias com 23% (35 fotografias).

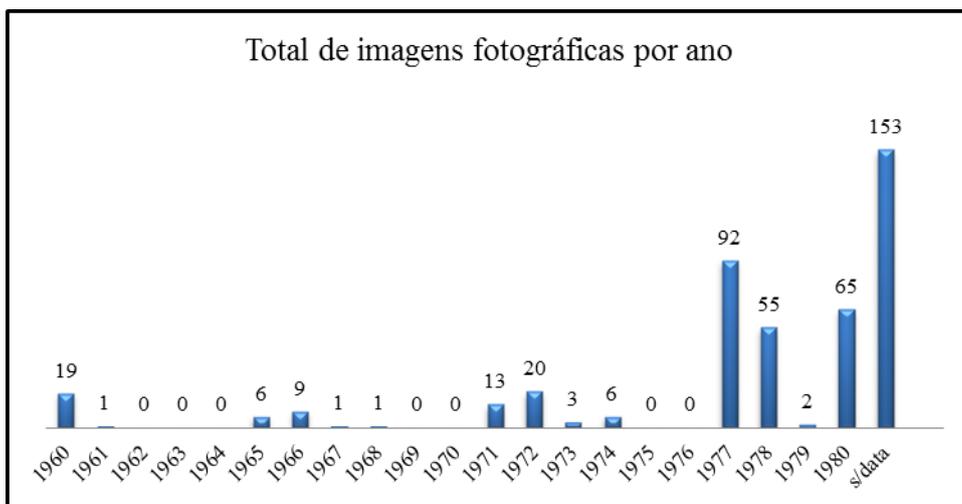
Esses dados levam a observar que, na Escola Justino Alberto Tietboehl, 70,40% de todas as fotografias não possuíam nenhuma identificação; a Escola Governador Jorge Lacerda apresentou um índice de 30,93% e a Escola Marcílio Dias, de 15,63%. O que permite concluir que a escola que possuía uma longa tradição em realizar o registro fotográfico foi a instituição que apresentou o menor índice. Isso denota que a manutenção dessa prática resultou no cuidado de preservar, ainda que não completamente, um grande número de informações sobre suas fotografias.

Gráfico 2 – Percentual de fotografias sem identificação por escola analisada



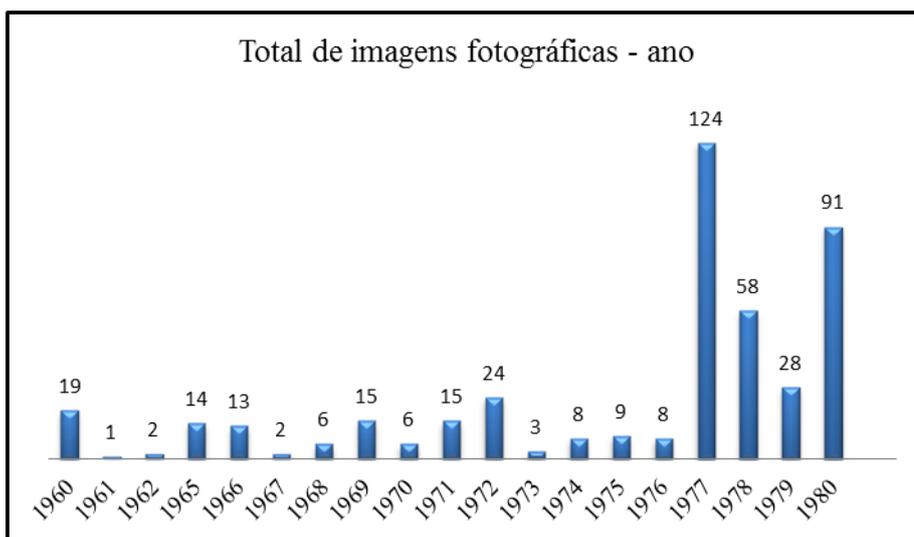
Fonte: Elaborado pela autora (2013).

A análise segue, no segundo momento, no que diz respeito à temporalidade. Nesta, analisou-se a incidência das imagens por ano, no intuito de identificar regularidades da prática do registro, visto que a pesquisa abrange um período de 20 anos. Assim, inicialmente foram observados os dados conforme as fotografias foram encontradas nos acervos escolares (Gráfico 3), o que permitiu constatar que o índice da década de 60 era extremamente reduzido, apenas 37 fotografias (12,64%) contemplavam esse período, um conjunto de 256 fotografias (87,37%) pertenciam à década de 70, as demais inteiravam o conjunto das imagens sem identificação.

Gráfico 3 – Imagens fotográficas por ano nas escolas de Torres/RS

Fonte: Elaborado pela autora (2013).

Tendo em vista o grande número de fotografias que não apresentavam nenhuma identificação, iniciou-se a busca dessas informações. Para tanto, a leitura de Atas, Cadernos de Comemorações e demais documentos das escolas, entre os anos de 1960-1980, e o auxílio de professores, funcionários e alunos que frequentaram as instituições de ensino, foi imprescindível. Alterou-se, portanto, a situação apresentada até o momento (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Fotografias escolares de acordo o ano após identificação

Fonte: Elaborado pela autora (2013).

Entretanto, o significativo percentual de fotografias na década de 70 não sofreu profundas alterações. A grande diferença manteve-se alta: a década de 60 apresentou o percentual de 3,54% (72 fotografias) e a década de 70 apresentou o percentual de 96,46% (374 fotografias). Esses dados são um indicativo ao acesso à câmera fotográfica. Durante a década de 60, a maioria das fotografias foi realizada pelo estúdio fotográfico de Ídio K. Feltes e, na década posterior, à aquisição do aparelho por professores possibilitou o registro fotográfico com maior frequência.

Os locais em que ocorreram os registros fotográficos também foram identificados. Foram distribuídos em espaços públicos e privados. Ao que se designou por espaços públicos convergem todas as fotografias que foram realizadas sejam na cidade de Torres/RS, na praia, nas falésias, em prédios religiosos ou em outras cidades. Já as fotografias relacionadas aos espaços privados correspondem às imagens em que a câmera adentrou no ambiente escolar, realizadas nos prédios das escolas, nas salas de aula, em banheiros, nos refeitórios, na biblioteca, no saguão, na quadra de esportes, etc. A partir dessa observação, notou-se que os registros fotográficos em grande parte apresentaram o espaço público como plano de fundo, em que 56,73% (252 fotografias) correspondiam ao mesmo. Fotografias realizadas nos prédios escolares equivaleram a 43,27% (193 fotografias); nessa opção, cabe destacar que a Escola Justino Alberto Tietboehl foi a única que realizou mais registros em seu prédio, em uma proporção de 58,40% (73 fotografias) para 41,60% (52 fotografias) em espaços públicos. Ao perceber essas disparidades, atenta-se ao fato de que as escolas atuavam, também, fora do ambiente escolar, e que inúmeros registros foram efetuados pelas câmeras fotográficas, e os desfiles cívicos são um claro exemplo.

Os dados analisados acima sugerem que o conjunto de fotografias, presente nos três acervos escolares, possui muitas semelhanças, a partir dos padrões que foram identificados. Essas semelhanças permitem averiguar características que perfazem a educação de Torres/RS entre os anos de 1960 a 1980.

Nas fotografias das escolas de Torres/RS, procurou-se constituir temáticas visuais de acordo com o conjunto analisado e, para tanto, foram identificadas temáticas distintas entre o expressivo conjunto de imagens das décadas de 60 e 70 (séc. XX). Portanto, identificaram-se 14 temáticas visuais. Para a sua constituição, foram levadas em conta as recorrências e as

peculiaridades de cada tema, que as diferenciavam das restantes; logo, cada temática possui sua particularidade e se revela em maior ou menor proporção entre as demais.

As temáticas visuais identificadas são: Arquitetura Interna; Arquitetura Externa; Atividades em Sala de Aula; Desfiles Cívicos; Passeios; Apresentação de Alunos em Eventos; Aulas Práticas; Eventos Internos; Festas; Formaturas; Recordação Escolar; Recreio; Refeitório e Jogos. É importante sublinhar que algumas dessas temáticas identificadas são recorrentes na iconografia escolar, como por exemplo, as que se referem à arquitetura, às atividades em sala de aula e os desfiles cívicos.

Na quadro1 estão dispostas as temáticas visuais que foram identificadas. É demonstrada a recorrência das temáticas no conjunto analisado e, ainda, como se apresentam em cada instituição escolar. Os números sugerem que algumas temáticas são mais exploradas que outras e que isso também ocorre de forma diferenciada em cada instituição, onde por vezes a ocorrência de uma temática corresponde a uma única escola.

QUADRO 2 – Categorias Temáticas das fotografias escolares

Categorias Temáticas				
	Esc. Marcílio Dias	Esc. G. J. Lacerda	Esc. J.A. Tietboehl	Total
Arquitetura Interna	16	4	14	34
Arquitetura Externa	17	1	18	36
Atividades em Sala de aula	0	4	1	5
Desfiles cívicos	75	58	36	169
Passeios	33	2	1	36
Apresentação de Alunos em Eventos	28	23	15	66
Aulas Práticas	0	3	20	23
Eventos Internos	20	0	5	25
Festas	14	0	1	15
Formaturas	2	0	7	9
Recordação Escolar	8	0	0	8
Recreio	6	2	1	9
Refeitório	3	0	0	3
Jogos	2	0	6	8
Total	224	97	125	446

Fonte: Elaborado pela autora (2013).

Pretendeu-se, a partir de então, sublinhar os fatores geradores das temáticas visuais dessa pesquisa e realizar reflexões acerca de sua presença nos arquivos fotográficos das escolas da cidade de Torres/RS, bem como, sua significação na educação.

Salienta-se que, ao discorrer sobre as temáticas visuais, apresentam-se fotografias das respectivas temáticas, assim como outras fotografias escolares que dizem respeito ao tema. Todavia, tendo em vista o número expressivo de imagens, buscou-se apresentar ao leitor as que congregaram aspectos que são discutidos, ou que evidenciaram alguma característica destacada dentro da temática em que a imagem foi classificada.

Por meio das temáticas visuais identificadas acima, foi possível constatar que o registro fotográfico nas escolas analisadas foi deveras diversificado, e que diz muito a respeito da história, das memórias e das escolhas iconográficas.

Nestas escolhas o ordinário e o extraordinário percorrem os acervos. As escolas no período optaram em grande parte por registros em que a excepcionalidade foi deveras significativa. Em meio à dificuldade de acesso ao registro fotográfico, foi preciso selecionar e limitar o que era importante para as escolas, e, por isso nas fotografias o cotidiano é pouco registrado por meio da objetiva. Realidade que se difere atualmente, em que o mesmo perfaz grande parte dos registros iconográficos das escolas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMAR, Pierre-Jean. *História da fotografia*. Lisboa: Edições 70, 2001.

ANDRADE, Rosane de. *Fotografia e antropologia: olhares fora-dentro*. São Paulo: Estação da Liberdade, Educ, 2002.

BENJAMIN, Walter. *La obra de arte en la era de su reproductibilidad técnica y otros textos*. Buenos Aires: Ediciones Godot, 2012.

_____. Pequena História da fotografia. In: KOTHE, Flávio R. (Org.). *Walter Benjamin. Sociologia*. São Paulo: Ática, 1991.

BORGES, Maria Eliza Linhares. *História & fotografia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BOURDIEU, Pierre. *Un arte médio: ensayo sobre los usos sociales de la fotografia*. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.

CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietudes*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002.

DEBRAY, Régis. *Vida e morte da imagem: uma história do olhar no ocidente*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico e outros ensaios*. São Paulo: Papiros, 1993.

FABRIS, Annateresa. *Identidades virtuais: uma leitura do retrato fotográfico*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2004.

FLUSSER, Vilém. *Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

FRANCASTEL, Pierre. *A realidade figurativa*. São Paulo: Perspectiva, 1982.

KOSSOY, Boris. *Dicionário Histórico Fotográfico Brasileiro: fotógrafos e ofício da fotografia no Brasil (1833-1910)*. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2002.

_____. *Fotografia e memória: reconstituição por meio da fotografia*. In: SAMAIN, Etienne (Org.). *O Fotográfico*. São Paulo: Senac; Hucitec, 2005.

_____. *Fotografia e história*. São Paulo: Ed. Ateliê, 2011.

_____. *Realidade e ficções na trama fotográfica*. Cotia: Ateliê, 2007.

LEITE, Mirian Moreira. *Retratos de família: leitura da fotografia histórica*. São Paulo: USP, 2000.

LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. *Fotografia e cidade: da razão urbana à lógica do consumo: álbuns da cidade de São Paulo, 1887-1954*. Campinas, SP: Mercado das Letras; São Paulo: Fapesp, 1997.

MARIN, Louis. *Ler um quadro: uma carta de Poussin em 1639*. In: CHARTIER, Roger et al. (Org.). *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

MAUAD, Ana Maria. *Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX*. *Anais do Museu Paulista*, v. 13, n. 1, 2005.

MAUAD, Ana Maria; LOPES, Felipe de Brum. *História e fotografia*. In: CARDOSO, Flamarion Cardoso. VAINFAS, Ronaldo (Org.). *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MONTEIRO, Charles. *Fotografia, história e cultura visual: pesquisas recentes*. Porto Alegre: Edipucrs, 2012.

MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2007.

POSSAMAI, Rosane Zita. Cidade fotografada: memória e esquecimento nos álbuns fotográficos – Porto Alegre, décadas de 1920 e 1930. 2005. Tese (Doutorado em história) – UFRGS, Porto Alegre, 2005.

SANTOS, Alexandre Ricardo dos; ACHUTTI, Luiz Eduardo. *Ensaaios sobre o fotográfico*. Porto Alegre: Unidade Editorial: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1998.

SANTOS, Alexandre Ricardo dos. O gabinete do Dr. Calegari: considerações sobre um bem-sucedido fabricante de imagens. In: *Ensaaios (sobre o) Fotográfico*. ACHUTTI, Luiz Eduardo R. (org.). Porto Alegre: Unidade Editorial, 1998.

SCHMITT, Jean-Claude. *O corpo das imagens: ensaios sobre a cultura visual na Idade Média*. Bauru: Edusc, 2007.

SONTAG, Susan. *Sobre fotografia*. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

TAGG, John. *El peso de la representación*. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, 2005.

VASQUEZ, Pedro Karp. *O Brasil na fotografia oitocentista*. São Paulo: Meta Livros, 2003.